

## **CAPÍTULO 1**

---

# **SOCIOLOGIA ESCOLAR COMO OBJETO DE PESQUISA: condicionante ao avanço qualitativo da docência**

*Cristiano das Neves Bodart*

### **Introdução**

A Sociologia escolar vem, paulatinamente, sendo tomada como objeto de pesquisa, o que colabora para os avanços da prática docente nos níveis do Ensino Básico e Superior. Como alertou Moraes (2003), o futuro do ensino de Sociologia depende do seu reconhecimento no interior da comunidade de cientistas sociais. Para ele, esse reconhecimento manifesta-se na expansão de uma área de pesquisa em Ensino de Sociologia, criação de espaço para debates e divulgação de pesquisas em fóruns e na imprensa periódica. A qualidade do ensino de Sociologia nos parece estar condicionada a suas condições dependentes: i) ao interesse de parte da comunidade de cientistas sociais pelo ensino de Sociologia enquanto objeto de estudo e; ii) aos avanços qualitativos e quantitativos na formação de professores. Pelo fato do tema envolver ensino e formação docente, optamos por não usar a expressão "Ensino de Sociologia", que embora usual entre os pesquisadores da temática parece não dar conta de abarcar questões relacionadas a formação do professor dessa disciplina. Usaremos a expressão "Sociologia escolar".

Não podemos olvidar que a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio é recente. Embora a disciplina tendo sido paulatinamente incluída nos currículos estaduais a partir de 1984, foi apenas por força da Lei Federal n. 11.684, de 2008, que se

tornou nacionalmente obrigatória nesse nível de ensino, passando a ser amplamente ofertada nas escolas a partir do ano seguinte. Ainda que em 2008 todos os estados da federação já contavam com normativas curriculares ou leis indicando a presença da disciplina no currículo, a lei federal se mostrou importante para dar efetividade da oferta nas escolas (BODART; AZEVEDO; TAVARES, 2018).

No presente capítulo são apresentadas as configurações do "subcampo" de pesquisa denominado "Sociologia escolar" (ou ensino de Sociologia). São expostos elementos que evidenciam tendência de expansão qualitativa e quantitativa das pesquisas e atomização desse subcampo.

Por campo social entendemos ser um sistema de posições sociais, um microcosmo do espaço social marcado por disputas internas por capitais simbólicos específicos, sendo dotados de regras próprias, certa autonomia em relação a outros campos (BOURDIEU, 2003; 2004; 2007). Como destacou Bourdieu (1983, p. 89), "para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de habitus que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc.". Contudo, não entendemos o "ensino de Sociologia" e seus agentes como uma esfera autônoma da Educação ou da Sociologia, assim como não dotados de regras próprias. Por esse motivo, adotamos aqui o conceito de "subcampo" para designar uma parte do campo acadêmico (ou Educacional, ou ainda Sociológico; se é que seja possível classificar essas duas esferas como campo).

Este capítulo está dividido em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Uma primeira destinada ao esboço geral da produção acadêmica em torno da temática ensino de Sociologia, bem como dos espaços de discussões e debates destinados à temática. Nesta parte objetiva-se apresentar elementos que evidenciam a recente expansão qualitativa e quantitativa das pesquisas e certa atomização desse subcampo. A segunda parte

destina-se à reflexões dos possíveis desdobramentos para os avanços qualitativos e quantitativos relacionados à docência de Sociologia no Ensino Médio.

## **Ensino de Sociologia como objeto de pesquisa**

A Sociologia aparece no Brasil inicialmente como disciplina escolar e só depois como curso superior (MEUCCI, 2000; BODART; SOUZA, 2017).

Encontramos a presença da disciplina no final do século XIX em cursos superiores, no ensino secundário, em cursos preparatórios para os exames de ingresso nos cursos superiores e de formação de professores primários, o ocorreu por indicação de decretos federais publicados entre 1890 e 1892. Contudo, as primeiras experiências no ensino secundário parece não ter ultrapassado o século XIX. Dentre elas podemos citar a inserção da Sociologia no ano de 1890, em Manaus, no Instituto Normal Superior (1890-1893), o qual foi transformado em 1893 em duas instituições: no Gymnasio Amazonense e a Escola Normal. Com a mudança institucional, a Sociologia passou a ser ofertada, a partir de 1893, tanto no ginásio, quanto no curso normal; oferta estendida ao menos até 1900 (BODART; CIGALES, 2019). Nessa mesma década a Sociologia foi disciplina ao menos em mais duas escolas, no Atheneu Sergipano e no Atheneu Paranaense (BODART; CIGALES, 2018). Nas três experiências a disciplina quando lecionada no ensino ginasial era denominada *Sociologia, Moral, Noções de Economia Política e Direito Patrio* e nos cursos de formação de professores como *Sociologia e Moral*. Em 1925, com a Reforma Rocha Vaz, a disciplina reaparece no currículo como obrigatória, tendo se expandido para diversas escolas brasileiras, sobretudo às aquelas equiparadas ao Colégio Pedro II (BODART; CIGALES, 2015). No ano de 1942, por meio da Reforma Capanema, a Sociologia deixou de ser obrigatória, tendo

permanecido praticamente ausente das escolas de ensino básico a partir de então. Entre 1942 a 1983 a presença da Sociologia no ensino secundário esteve praticamente limitada aos cursos de formação de professores para o ensino primário (normal ou magistério secundarista) de forma mais especializada às questões educacionais, sob a nomenclatura *Sociologia educacional* ou *Sociologia da Educação*.

No ano de 1982, a Lei de nº 7.044 (BRASIL, 1982) abriu espaço para o movimento de reintrodução da Sociologia ao currículo do ensino secundário, isso por destacar a necessidade de uma formação voltada ao exercício consciente da cidadania e por permitir a oferta de novas disciplinas na parte diversificada do currículo. A partir desse momento, há uma mobilização em diversos estados da federação possibilitando uma reintrodução paulatina no Ensino Médio das redes estaduais, seja por meio de leis ou de recomendações curriculares (BODART; SILVA, 2016; BODART; AZEVEDO; TAVAES, 2018). "Esse retorno gradativo, ainda que bastante insipiente, foi a base para a inclusão oficial da disciplina no Ensino Médio nacional, assim como o desenvolvimento das primeiras propostas curriculares estaduais" (BODART; SOUZA, 2017, p. 544).

Enquanto curso superior, a Sociologia aparece inicialmente na Escola Livre de Sociologia e Política (1933), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1934), na Universidade do Distrito Federal (1935), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1940), na Universidade Federal do Paraná (1940), na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1941), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1941), na Universidade Federal da Bahia (1941), na Universidade Federal de Minas Gerais (1941), na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1942) e na Universidade Federal de Juiz de Fora (1948). Esses cursos foram o pontapé inicial do processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil (AZEVEDO, 1964; FERNANDES, 1980; MICELI, 1987; 1989). Nesse mesmo período observamos uma

intensificação da pesquisa sociológica, o que se deu inicialmente por conta da vinda para o Brasil de pesquisadores estrangeiros, que eram

[...] professores universitários, estrangeiros e naturalizados, que constituem a primeira equipe, no Brasil, de estudiosos especialmente preparados para os estudos sociológicos e antropológicos: Horace Davies, Samuel Lowrie, Claude Lévi-Strauss, Paul Arbousse Bastide, Emilio Willems, Herbert Baldus, Jacques Lambert, Roger Bastide, Donald Pierson – americanos, franceses, alemães que nos vieram trazer a cultura universitária no setor das ciências sociais (CANDIDO, 2006, p. 285).

Os primeiros cursos de Ciências Sociais, voltaram-se à formação de novas elites, que dariam conta de assumir a construção política, econômica e social da nação moderna" (SILVA; SILVA, 212, p 105).

Em 1942, por meio da Reforma Capanema, a Sociologia foi retirada do currículo do ensino secundário. A produção de materiais voltadas para esse nível de ensino, vultuosa nos anos de 1930, sofreu significativo impacto e, em certa medida as obras voltaram-se para a Educação (Sociologia educacional) e para o Ensino Superior.

No 1º Congresso Brasileiro de Sociologia, ocorrido em São Paulo em 1954, o tema "O ensino e as pesquisas sociológicas" estava no ementário de chamada de comunicações. Como bem destacou Neuhold (2017, p.9-10),

Embora Florestan Fernandes afirmasse que o assunto não fosse "daqueles que possa atrair muito a atenção dos congressistas", o ensino de Sociologia no ensino secundário e nas escolas normais foi citado em diferentes momentos dos sete dias do 1º Congresso Brasileiro de Sociologia. Fernando de Azevedo abordou-o tanto no discurso inaugural quanto no de encerramento, esse último intitulado "O ensino e as pesquisas sociológicas no Brasil: problemas e orientações".

Além da comunicação de Florestan Fernandes ("O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira"), indiscutivelmente centrada no tema, Antonio Candido (em "O papel do estudo

sociológico da escola na Sociologia Educacional”), Oracy Nogueira (“Duas experiências no ensino da Sociologia”) e Pedro Parafita de Bessa (“O estudo das Ciências Sociais no Brasil”) aludiram à Sociologia no ensino secundário ou normal, muito embora o foco de suas comunicações recaísse sobre a sua condição de disciplina acadêmica ou em suas versões especializadas, como no caso da Sociologia da Educação. Por fim, despontou como tema das sessões de debate, além de figurar entre as cinco moções aprovadas em assembleia no último dia do congresso.

Após esse evento o tema Sociologia escolar (ou ensino de Sociologia) parece não ter ganho espaço ou atenção da comunidade de cientistas sociais. A ausência da Sociologia do currículo do Ensino Básico fez com que o objeto de pesquisa também estivesse ausente. Os temas educacionais, em geral, e a Sociologia escolar, em particular, gozaram de pouco prestígio no interior da comunidade de cientistas sociais. Os fatores para essa situação são explicados, em certa medida, pelo fato de que os cientistas sociais não se viam como educadores. Os cursos de Ciências Sociais, mesmo que no formato 3+1<sup>7</sup>, voltavam-se para o bacharelado e muitos entendiam a docência como um ato de improvisação e criatividade que dependeria do talento do professor (CUNHA, 1992), portanto, não sendo necessário estudá-lo.

Recentemente, algumas pesquisas buscaram mapear a produção acadêmica em torno do da Sociologia escolar. Os estudos existentes indicam que o interesse de pesquisadores pela Sociologia escolar é recente, parecendo após as tentativas de reintrodução no currículo nacional em 2001 e, principalmente, em 2008, quando se observa uma significativa expansão.

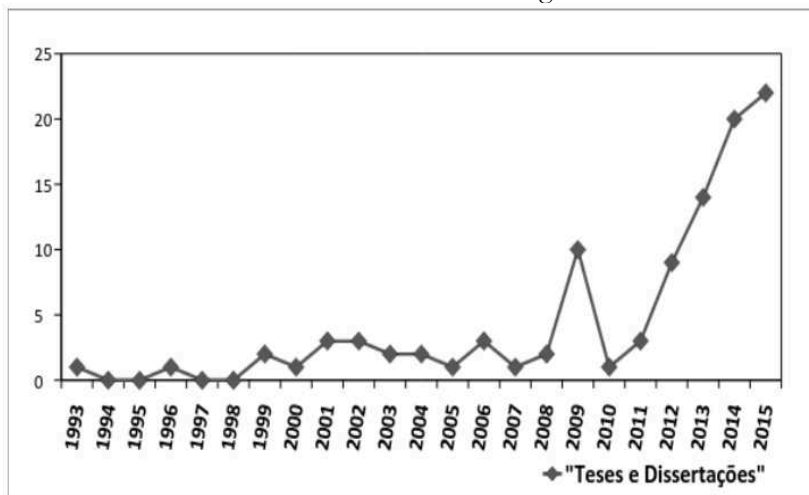
Tanto Handifas e Maçaira (2012), quanto Bodart e Cigales (2017), ao realizar um levantamento do estado da arte na pós-graduação identificaram que a primeira dissertação de mestrado em

---

7 Nos cursos no formato 3+1 os estudantes que optavam pela licenciatura cursavam 3 anos de disciplinas teóricas, do bacharelado, e no último ano frequentavam disciplinas pedagógicas. Esse modelo prevaleceu até recentemente nos cursos de Ciências Sociais e em outras licenciaturas.

torno do tema Sociologia escolar foi defendida em 1993. As duas primeiras teses de doutoramento sobre Sociologia escolar foram defendidas em 2006. De 1993 a 2016 foram apresentadas 94 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado (BODART; CIGALES, 2017). O gráfico 1 evidencia o volume de dissertações e teses defendidas entre 1993 a 2017.

**Gráfico 1** - Evolução do número de teses e dissertações defendidas entre 1993 e 2016 sobre a Sociologia escolar.



Fonte: Bodart e Cigales (2017).

Bodart e Cigales (2017) identificaram que "a grande maioria dos pesquisadores que se dedicaram à temática "ensino de Sociologia" durante a pós-graduação *stricto sensu* é composta por mulheres" (p.266), "[...] indício de que a temática vem sendo relegada às mulheres, como se coubesse aos homens temas "mais importantes" das Ciências Sociais (p. 276).

Observaram Bodart e Cigales (2017) que no conjunto de dissertações e teses defendidas entre 1993 e 2016 oito eixos temáticos aparecem, são eles: currículo, prática pedagógica, metodologia de ensino, concepções sobre a Sociologia escolar,

institucionalização, trabalho docente, formação docente e o livro escolar.

Como destacou Oliveira (2015, p. 9),

[...] vale a pena ressaltar algumas experiências inovadoras que têm surgido nos últimos anos, como a criação da linha de pesquisa “Ensino de Sociologia” junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio na Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

Contudo, ainda é reduzido o número de linhas de pesquisas nos programas de Ciências Sociais/Sociologia. Em 2013 foi identificado que o documento de avaliação da Sociologia da CAPES havia computado que dos 49 programas avaliados apenas 9 programas apresentavam menções, ementas e/ou linha de Ensino de Sociologia (SILVA, 2016).

O desenvolvimento de um uma comunidade acadêmica em torno de um tema de interesse acaba refletindo no número de grupos de pesquisas registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No ano de 2000 encontrava-se registrado na plataforma de grupos do CNPq apenas um grupo que se dedicava ao tema ensino de Sociologia. No ano de 2013 esse número havia saltado para 22 grupos (NEUHOLD, 2015). Em uma rápida pesquisa no Diretório dos Grupos no Brasil<sup>8</sup> mantido pelo CNPq encontramos, em 2018, ao menos 40 grupos de pesquisas especializados em Sociologia escolar ou com linhas de pesquisas voltadas a essa temática.

Outro espaço importante de ser observado ao buscar compreender as configurações de uma área ou tema de pesquisa são os eventos científicos, o que nos permite notar os espaços ocupados e a especialização de eventos. No caso do tema Sociologia escolar (ou ensino de Sociologia), notamos uma

---

8 Usamos o termo de busca "ensino de Sociologia" e consultamos por "linhas de pesquisa" marcamos "busca exata", "nome da linha de pesquisa" e "nome do grupo". Site disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>. Acesso em: out.2018.



expansão recente dos espaços ocupados, assim como a criação de eventos especializado nessa temática. Contudo, observando a história das Ciências Sociais veremos que por décadas esse tema esteve ausente nos encontros, congressos e simpósios acadêmicos.

Ainda que o 1º Congresso Brasileiro de Sociologia, ocorrido em São Paulo, em 1954, o tema "O ensino e as pesquisas sociológicas" tivesse tido grande destaque (NEUHOLD, 2017), por décadas nenhum outro evento importante no país deu centralidade a esse tema; em parte por reflexo de sua quase ausência no currículo escolar brasileiro. A Sociologia passou a retomar algum espaço na Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) em 2005, quando criado o GT "Ensino de Sociologia" (OLIVEIRA, 2015). Os primeiros trabalhos apresentados no GT "Ensino de Sociologia" eram, em maior parte, relatos de experiências. Nos últimos eventos têm surgido trabalhos com temáticas variadas, desenvolvidas, em grande medida, em Programas de Pós-Graduação; ainda que os relatos de experiência continuem tendo uma significativa presença (OLIVEIRA, 2015).

**Quadro 1** - Relação de trabalhos aceitos e completos no GT sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015).

<b>Quantidade/ano</b>	<b>2005</b>	<b>2017</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
Trabalhos aceitos	9	19	23	28	44	33	156
Trabalhos completos	9	19	23	28	32	20	131

**Fonte:** Röwer (2016).

Röwer (2016, p.138) observando os trabalhos aceitos e completos do GT sobre o ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015) identificou uma "maior prevalência de pesquisas sobre práticas pedagógicas, metodologias, recursos (livros didáticos) e didáticas de ensino de Sociologia". Foi observado, ainda, uma forte relação das pesquisas com o contexto e a aplicabilidade escolar. O fato de muitos dos pesquisadores

serem professores ou/e ter tido experiência recente com a Sociologia escolar explica, em certa medida, essa proximidade com a empiria e o caráter descritivo dos trabalhos. O mesmo foi observado por Handfas e Maiçara (2015) e Bodart e Cigales (2017) quanto as dissertações e teses. Além dessa proximidade com a empiria, Bodart e Cigales (2017) evidenciaram que as primeiras dissertações e teses estiveram prioritariamente voltadas ao processo histórico e de institucionalização da Sociologia escola, para passar a estar prioritariamente voltada às práticas didáticas.

Observando os referenciais teóricos dos trabalhos apresentados no GT ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia, Röwer (2016, p.144) identificou que:

Em relação aos referenciais teóricos é prevalente a fundamentação em teorias críticas da educação com foco na reprodução escolar, na relação entre escolarização e classe social, sobretudo com Pierre Bourdieu (2007) e, da denominada Nova Sociologia da Educação, com Basil Bernstein (1996), cujo foco centra-se na compreensão da organização estrutural curricular como aparelho ideológico.

A Associação Brasileira de Sociologia (SBS) passou a organizar, a partir de 2009, um evento bianual especializado na Sociologia escolar, o Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB); estando na 5<sup>o</sup> edição.

O tema Sociologia escolar vem conquistando espaços no interior da Associação Brasileira de Sociologia (SBS) e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) por meio de Grupos de Trabalhos (GTs). Em 11 de maio de 2012 foi fundada a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), primeira instituição nacional voltada exclusivamente ao ensino das Ciências Sociais, inclusive da Sociologia escolar.

A ABECS é uma necessidade histórica de nossa área, pois nos faltava uma entidade que tivesse como foco a docência na área de Ciências Sociais em todos os níveis, articulando professores(as), pesquisadores(as) e estudantes acerca de discussões curriculares,

metodológicas, epistemológicas e políticas sobre ensino de nossas ciências matrizes (BODART; PEREIRA, 2017, p. 3-4).

Em 2013 a ABECS passou a organizar um evento nacional voltado à Sociologia escolar, o qual que se repetiu nos anos de 2016 e 2018.

Nos últimos anos diversos encontros nacionais de professores de Sociologia foram organizados. Podemos citar o Encontro Alagoano de Ensino de Ciências Sociais/Sociologia (ENALES), o Encontro Estadual de Professores de Sociologia do Mato Grosso do Sul, Encontro Estadual de Professores de Sociologia de São Paulo, o Encontro Estadual de Professores de Sociologia da Paraíba, Encontro Gaúcho de Professores de Sociologia e o Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro (ENSOC).

Souza (2018) analisando os trabalhos apresentados nos Encontros Estaduais de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro ocorridos entre 2008 e 2014, contabilizou 279 produções, como apresentado na tabela 1.

**Tabela 1** - Produções apresentadas ao longo dos ENSOCs (2008-2014), por tipo e quantidade.

<b>Tipos de Produções</b>	<b>2008</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>	<b>2014</b>	<b>Total</b>
Total de trabalhos em GTs	20	21	67	36	144
Total de Pôsteres	7	24	43	30	104
Total de Oficinas pedagógicas	0	10	10	11	31
Total de produções	27	55	120	77	279

**Fonte:** Souza (2018).

Notamos que entre 2008, ano de reintrodução da Sociologia como componente curricular obrigatório no Ensino Médio brasileiro, o interesse pela Sociologia escolas como objeto de estudo se expandiu consideravelmente. Observando os *sites* dos

eventos seguintes (2016<sup>9</sup> e 2018<sup>10</sup>) notamos que essa expansão teve continuidade. Em 2016 foram apresentados 79 trabalhos em Grupos de Trabalhos (GTs) e 71 no ano de 2018. Importa relatar que, segundo uma das organizadoras do ENSOC, no decorrer das edições, a comissão organizadora mostrou-se cada vez mais exigente com a qualidade dos trabalhos e ainda assim o seu volume se expandiu (SOUZA, 2018).

Segundo Souza (2018), os trabalhos apresentados nos ENSOCs estiveram mais embasados na Educação do que na Sociologia, aspecto também observado por Handfas e Maiçara (2014) ao analisar as dissertações e teses defendidas. Outro aspecto destacado por Souza (2018) foi que, embora a academia tenha um papel importante na construção do subcampo de pesquisa, há nesses eventos um protagonismo importante dos professores da Educação Básica. Observando os trabalhos apresentados em 2018 no ENSOC notamos uma predominância de "Relatos de Experiências" (35,7% dos trabalhos), sendo a maioria de autoria de professores do Ensino Básico.

Em 2017 a ABECS lançou um periódico especializado em ensino de Ciências Sociais<sup>11</sup>, estando na 3ª edição, totalizando 33 trabalhos publicados, entre artigos, relatos de experiências docentes e três entrevistas. O Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, também mantém um periódico especializado no Ensino de Sociologia intitulado *Perspectiva Sociológica*<sup>12</sup>. Há também a *Revista Café com Sociologia*<sup>13</sup>, que embora não especializada é um

---

9 Disponível em: <

[http://www.labes.fe.ufrj.br/index.php?ct\\_id=26&sec\\_id=7&cat\\_id=8](http://www.labes.fe.ufrj.br/index.php?ct_id=26&sec_id=7&cat_id=8)>. Acesso em: out. 2018.

10 Disponível em:< <https://ensoc2018.sinteseeventos.com.br>>. Acesso em: out. 2018.

11 Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS).

Disponível em:< <https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/issue/archive>>.

Acesso em: out. 2018.

12 Disponível em: < <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS>>. Acesso em: out. 2018.

13 Disponível em:< <https://revistacafecomSociologia.com/revista/index.php/revista>>.

Acesso em: out. 2018.

dos espaços que mais vem agregando pesquisas sobre essa temática no Brasil, inclusive publicando relatos de experiências docentes.

Bodart e Tavares (2018) mapearam a produção sobre Sociologia escolar em periódicos *on-line* classificados nos estratos superiores na área de Sociologia (*Qualis* A1, A2 e B1). Ao todo, foram analisados 159 periódicos sendo encontrados 65 artigos publicados em 17 periódicos. Observando a evolução do volume de artigos publicados nessa revista, Bodart e Tavares (2018, p. 66) atestaram que após 2007 houve "uma ampliação do volume da produção de artigos sobre ensino de Sociologia nas revistas de estratos superiores avaliadas na área de Sociologia". Dentre esses artigos predominaram as pesquisas empíricas (43%), seguidas de relatos de experiência (21,5%), revisões de literatura (18,4%) e pesquisas predominantemente documental (16,9%). Dentre os métodos de coletas de dados, predominou o levantamento documental (32,3%), seguido de observação participante (26,1%) e entrevistas (20%).

Ainda quanto a produção sobre Sociologia escolar em periódicos *on-line* classificados nos estratos superiores na área de Sociologia, constatou-se que os temas mais presentes são, respectivamente, a formação/aperfeiçoamento docente (29,2%), a História e institucionalização da Sociologia escolar (15,3%), o currículo/legislação curricular (13,8%), os livros didáticos e manuais (12,3%) e a prática docente (9,2%) (BODART; TAVARES, 2018).

Bodart e Tavares (2018) ao observar as referências dos 65 artigos encontrados em periódicos classificados no estrato superior na área da Sociologia destacaram que,

[...] o processo de configuração do subcampo "ensino de Sociologia" apresenta-se, em certa medida, marcado pela presença de algumas poucas obras e autores, embora a bibliografia utilizada para a produção dos artigos sobre ensino de Sociologia e/ou Sociologia escolar seja bem ampla, com variadas fontes. Acreditamos que a maior presença de poucos autores [...] seja explicado pelo recente interesse pela temática, não estando ainda

esse subcampo de pesquisa consolidado, porém apontando para uma significativa ampliação (BODART; TAVARES, 2018, p. 86).

A existência de dossiês em periódicos acadêmicos é um indicativo de que há interesse pelo tema por parte de segmento da comunidade acadêmica. Como destacaram Bodart e Souza (2017, p. 544),

Quando um dossiê é proposto em um periódico acadêmico três questões, ao menos, são evidentes: (i) a comissão editorial do periódico e os proponentes julgam o tema ser relevante para parte da academia; (ii) acredita-se na existência de um conjunto significativo de pesquisadores interessados na temática e que vem se dedicando à produção de pesquisas sobre o tema proposto e; (iii) há a expectativa de que existam leitores interessados no assunto. Assim, as publicações de dossiês são indicativos de que a temática abordada é tida como importante ou está em processo de reconhecimento.

Observando o volume de dossiês sobre Sociologia escolar, Bodart e Souza (2017) identificaram que foram publicados, entre 2007 e 2018, 24 (vinte e quatro) dossiês, sendo 5 (cinco) deles em periódicos de estratos superiores (*Qualis* A1, A2 e B1), o que evidencia que o tema vem ganhando espaço em periódicos tidos como qualificados, embora ainda pequeno. Observou-se uma recente tendência de expansão do volume de pesquisas e de pesquisadores da temática ensino de Sociologia, "o que corrobora para a consolidação desse subcampo de pesquisa e, conseqüentemente, para o aprimoramento do ensino de Sociologia no Ensino Básico" (BODART; SOUZA, 2017, p. 556).

Outra forma de publicizar as pesquisas desenvolvidas são os livros coletâneas. Eras, em 2015, buscando mapear as publicações dos livros coletâneas sobre ensino de Sociologia afirmava que,

[...] quanto aos avanços que representam essas produções, temos: a) a repercussão do trabalho desenvolvido em novos espaços e desenhos institucionais, especialmente localizados na formação de professores em Ciências Sociais; b) a produção de conhecimento escolar que se coaduna com um letramento sociológico científico; c) a presença dos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação a

Docência em suas autorias; d) a ênfase do lugar da experiência nas produções; e) enfim, o processo de constituição das próprias obras em si, naquilo que permite fertilizar, condensar e desafiar o próprio debate (ERAS, 2015a, p.145).

Eras (2015a) indicava, na ocasião, que as obras publicadas em formato de livros coletâneas tinham baixam tiragem (300, 500 e 1000) e não estavam disponibilizados aos leitores em formato digital, tornando o seu acesso limitado. No levantamento de Eras (2015b) haviam 28 (vinte e oito) livros coletâneas sobre ensino de Sociologia publicados entre 2004 a 2015.

Em 2018, segundo levantamento realizado por Bodart (2019), já são ao menos 39 livros coletâneas publicados. Além dos livros coletâneas, obras completas também foram lançadas, contudo em menor número, tendo sido, ao menos, 11 entre 2004 a 2018 (BODART, 2019). Essa escassez de obras completas foi apontada por Bodart e Tavares (2018) como o motivo das referências dos artigos publicados em periódicos de estratos superiores na área de Sociologia serem predominantemente artigos científicos.

Eras (2015a), indicava que havia uma tendência de publicações de livros coletâneas fruto de: i) sínteses dos eventos nacionais e estaduais; ii) coletâneas no formato “temáticos” e; iii) resultado de produções que partem de projetos institucionais nacionais e laboratórios de ensino das universidades. Observando os livros que foram produzidos nos anos seguintes ao levantamento de Eras (2015a), notamos que obras seguiram a tendência apresentada pela autora.

Com relação aos temas dos livros coletâneas, Eras (2015a), identificou doze unidades de conteúdos mais presentes. Foram eles:

- 1) Estudos sobre a História do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica;
- 2) Estudos e os fundamentos teórico-epistemológicos sobre o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica;
- 3) Estudos sobre o currículo e o Ensino de Sociologia;
- 4) Estudos sobre Metodologias e Didáticas do Ensino de Sociologia/Ciências Sociais;
- 5) Estudos sobre as experiências

de Ensino de Sociologia; 6) Estudos sobre as Licenciaturas em Ciências Sociais e a formação de professores; 7) Estudos sobre os livros didáticos do Ensino de Sociologia; 8) Estudos sobre a Sociologia da Juventude e o Ensino de Sociologia; 9) Estudos sobre a Sociologia da Educação Pública/Básica; 10) Estudos sobre as Políticas Públicas de Fomento e o Ensino de Sociologia; 11) Estudos de documentos oficiais e legislação educacional; 12) Coletânea de temas/conteúdos estruturantes do Ensino de Sociologia nos livros coletâneas (Trabalho; Violência; Religião; Desigualdades Sociais; Gênero; Questões Étnico-raciais; Sociologia da Informação; Meio Ambiente; Direitos Sociais e Humanos; Inclusão) (ERAS, 2015a, p. 287).

É sabido que a pós-graduação *stricto sensu* tem um papel importante para a constituição de uma comunidade acadêmica voltada a uma determinada corrente teórica ou metodológica, assim como em torno de um objeto de pesquisa. Isso considerando, compreendemos que o Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio, ofertado pela Fundação Joaquim Nabuco e o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), ofertado por uma rede de 10 instituições públicas de Ensino Superior terá um papel importante, a médio e longo prazo, na consolidação da área de pesquisa que denominamos Sociologia escolar. Nos mestrados e doutorados acadêmicos ainda são poucas as linhas de pesquisas existentes voltadas ao ensino de Sociologia, embora o número de teses e dissertações se ampliou consideravelmente após 2008 (BODART; CIGALES, 2017).

As produções acadêmicas e os eventos destacados neste texto evidenciam que nos últimos anos tem havido uma ampliação do reconhecimento acadêmico da “Sociologia escolar” ou “ensino de Sociologia” como objeto de pesquisa importante. Acreditamos que existe uma interdependência entre a constituição de um subcampo de pesquisa e a qualidade da docência da disciplina de Sociologia, questão que passamos a discutir.



## **Relações entre o subcampo de pesquisa e a docência de Sociologia no Ensino Médio**

O subcampo de pesquisa Sociologia escolar é dependente da presença da Sociologia no Ensino Médio, o que se constata observando que o avanço desse subcampo se deu a partir da reintrodução da disciplina na escolar. Foi a existência de um objeto empírico mais acessível aos pesquisadores que tornou possível o desenvolvimento de maior parte das pesquisas até o momento publicadas, assim como o sucesso dos diversos eventos voltados aos professores de Sociologia do Ensino Básico.

Por outro lado, a qualidade das aulas de Sociologia e da formação de professores para ministrar essa disciplina dependem dos avanços do subcampo. A ampliação do número de pesquisa contribuiu para uma formação docente mais fundamentada teoricamente e especializada, tornando possível o acesso a parte dos desafios e potencialidades do ensino de Sociologia ainda em sala de aula. Atualmente é possível proporcionar aos futuros professores leituras de textos (artigos, dissertações, teses e livros) especializados no ensino de sociologia e suas particularidades, tais como aqueles que tratam do uso de recursos didáticos em aulas de sociologia, da formação do professor de Sociologia, do livro didático de Sociologia, da docência em Sociologia em modalidades diferenciadas, os desafios de transmissão de conteúdos sociológicos, a percepção de professores e alunos da importância da Sociologia, o currículo de Sociologia etc. Desta forma, reafirmamos a tese já exposta no título deste capítulo: o desenvolvimento do subcampo da Sociologia escolar é um condicionante ao avanço qualitativo da docência.

O maior interesse pelo ensino de Sociologia por parte da comunidade de cientistas sociais ampliou a possibilidade dos futuros professores de Sociologia terem acesso às disciplinas

ofertadas na graduação por docentes especialistas em Sociologia escolar ou, ao menos, mais inteirados e sensíveis à prática docente. Os impactos positivos para a qualidade da formação do professor se vê no maior interesse dos alunos da licenciatura em discutir o tema Sociologia escolar, como demonstrou Souza (2018) ao observar o perfil dos autores participantes dos GTs do ENSOC.

O desenvolvimento do subcampo Sociologia escolar ampliou a possibilidade dos professores trocarem experiências e conhecimentos dos diversos eventos especializados que vem sendo promovidos nos últimos anos. Esses espaços são importantes, sobretudo quando consideramos que a atividade docente, embora interativa, é solitária (TARDIF; LESSARD, 2014). É interativa por estarmos em contato direto com os alunos, mas solitária porque dificilmente suas angústias, dificuldades e problemas são compartilhados com outros docentes. "Essa solidão do professor diante de e com uma coletividade de alunos tem diversas consequências" (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 68), dentre elas a insegurança na realização de suas estratégias didáticas. Esses eventos, além de um espaços voltados à troca de conhecimento, vêm demonstrando ser importantes para a troca de experiências (GONÇALVES, 2015), por isso GTs sobre "relatos de experiências pedagógicas" são bastante frequentados, como demonstrou Souza (2018) ao analisar os trabalhos apresentados no ENSOC. Gonçalves (2015) destaca que o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia do Ensino Básico (ENESEB) vem sendo um espaço de sociabilidade e mobilização política dos professores, o que é de grande importância em tempos de ameaças de retirada da Sociologia do Ensino Médio.

No espaço escolar "a colaboração é mais desejada pelos professores que verdadeiramente presente e mantida ao longo das diferentes atividades escolares" (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 184), e esses eventos vem sendo uma possibilidade de reduzir a solidão, impactando positivamente na prática cotidiana do professor.

Diversos estudos vêm se dedicando a pensar as atividades formativas do professor de Sociologia, bem como problematizando os recursos didáticos, as epistemologias metodológicas (HANDIFAS; MAIÇAIRA, 2012; BODART; CIGALES, 2017), o que acaba convertendo na busca por aprimoramentos em prol de um ensino de Sociologia de maior qualidade. O reflexo da evolução do subcampo se observa no aprimoramento dos livros didáticos de Sociologia e, numa espécie de causalidade circular, na ampliação de interessados pela temática, o que é observado no número de dissertações e teses recentemente defendidas.

O avanço das pesquisas em torno da Sociologia escolar é fundamental para que o professor seja também um pesquisador de sua própria prática, possibilitando-o reavaliar sua atuação pedagógica, tornando-a racionalizada, rompendo com a equivocada ideia de que para ser um bom professor basta ter conhecimento das Ciências Sociais, ser criativo e espontâneo em sala de aula. A diferença entre um especialista, cientista social, e um professor está na posse de conhecimento didático-pedagógico.

Na medida que o subcampo de pesquisa "Sociologia escolar" (ou ensino de Sociologia) for se desenvolvendo, ampliar-se-á a consciência de que um cientista social não será, necessariamente, um professor; mas um professor deverá ser obrigatoriamente um cientista social; um pesquisador, cujo objeto de estudo é [também] a [sua] prática docente.

### **Considerações finais**

Como destacado, a qualidade do ensino de Sociologia está condicionada a duas situações imbricadas: i) ao interesse de parte da comunidade de cientistas sociais pelo ensino de Sociologia enquanto objeto de estudo e; ii) aos avanços qualitativos e quantitativos na formação de professores. Observamos que vem crescendo o interesse da Sociologia escolar enquanto objeto de

pesquisa, materializado na ampliação recente de artigos científicos, dissertações, teses, livros coletâneas, livros completos, dossiês em periódicos acadêmicos e trabalhos apresentados em eventos científicos. Com tal ampliação se expande as possibilidades dos alunos dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais (ou Sociologia) terem acesso à professores que se dedicam a formação do professor de Sociologia escolar, bem como o maior e melhor contato com a bibliografia especializada; dois elementos de grande importância para a formação docente. Essa configuração nos parece estar criando uma causalção circular, onde a ampliação da pesquisa fomenta o interesse pelo tema, que por sua vez amplia ainda mais o subcampo de pesquisa.

Ainda que não tenhamos um campo autonomizado, temos elementos que nos asseguram que estamos diante de uma especialização em expansão, nos autorizando o uso do termo subcampo, uma vez que se trata de uma esfera que está presente no interior do campo da Educação e da Sociologia, a qual se especializa e se estrutura com algumas características próprias, mas ainda dependente.

## **Referências**

AZEVEDO, Thales de. *As Ciências Sociais na Bahia*. 2.<sup>a</sup> ed. revista, pref. de Gilberto Freyre. Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1984.

BODART, Cristiano das Neves; AZEVEDO, Gustavo Cravo; TAVARES, Caio dos Santos. O processo de reintrodução da Sociologia no Ensino Médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais (1984-2008). *Anais do Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro (ENSOC)*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*. V.1, n.º.1, p. 01-10, Jan./Jun., 2017.

\_\_\_\_\_; SOUZA, Ewerton Diego de. Configurações do ensino de Sociologia como um subcampo de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 53, n. 3, p. 543-557, set/dez 2017.

\_\_\_\_\_ ; TAVARES, Caio dos Santos. A produção sobre Sociologia escolar nos periódicos brasileiros on-line de estratos superiores, 1996-2017. In: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Orgs.). *Saberes e práticas do ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

\_\_\_\_\_. Livros - Ensino de Sociologia. *Blog Café com Sociologia*. 2019.

\_\_\_\_\_ ; CIGALES, Marcelo. O ensino de Sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas (1890-1900). História, Ciência, Saúde – Mangunhos. 2019. No prelo.

\_\_\_\_\_ ; CIGALES, Marcelo. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais da UFC*. v.28, n.2, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. *Coisas de Sociologia*. Lisboa: Fim de século, 2003.

\_\_\_\_\_. *Os usos sociais da ciência: por uma Sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004.

\_\_\_\_\_. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CANDIDO, A. *A Sociologia no Brasil*. Tempo Social, v. 18, n. 1, jun. 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. A educação na Sociologia: Um objeto rejeitado? *Cadernos CEDES*, v. 27, pp. 9-22, 1992.

ERAS, Lúgia Wilhelms. Nas trilhas dos livros e coletâneas: um ensaio bibliográfico. *Política & Sociedade*. Florianópolis, vol. 14, n. 31, Set./Dez., 2015a.

\_\_\_\_\_. A pesquisa com os livros coletâneas e o ensino de Sociologia na Educação Básica: percursos e experiências. *Revista NEP* (Núcleo de Estudos Paranaenses) Curitiba, v.1, n.1, p. 129-149, dezembro, 2015b.

FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. A Sociologia e a escola em debate nos Encontros Nacionais sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 309-315, set./dez., 2015.

HANDIFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte na produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. *BIB*, São Paulo, n. 74, 2012.

MICELI, Sergio. Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 2, n.5, p. 5-26, 1987.

\_\_\_\_\_. *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice/IDESP/FINEP, 1989.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. A Sociologia como disciplina escolar em debate no 1º Congresso Brasileiro de Sociologia. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*, v.1, n.2, p. 05-26, Jul./dez. 2017.

\_\_\_\_\_. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103-123.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de Sociologia no Brasil. *Em Tese*. v. 12, n. 2, ago./dez., 2015.

RÖWER, Joana Elisa. Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, jul.-set. 2016.

SILVA, Cinthia Lopes da Silva; SILVA, Rogério de Souza. A institucionalização das ciências sociais no Brasil: percalços e conquistas. *Impulso*, Piracicaba, v. 22, n. 54, pp. 97-106, mai.-ago. 2012.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino de Sociologia na pesquisa acadêmica. Entrevista realizada por Cristiano das Bodart. *Revista Café com Sociologia*. v.5, n.2, 2016.

SOUZA, Rebeca Martins de. Balanço da produção de conhecimento nos encontros estaduais de ensino de Sociologia (ENSOC) do Rio de Janeiro: um mapa do campo de 2008 a 2014. In: MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre B. (Orgs.). *Saberes e práticas do ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.